



Junta de Freguesia
Alverca do Ribatejo

LENDAS DO CASTELO DE ALVERCA

Textos Anabela Ferreira

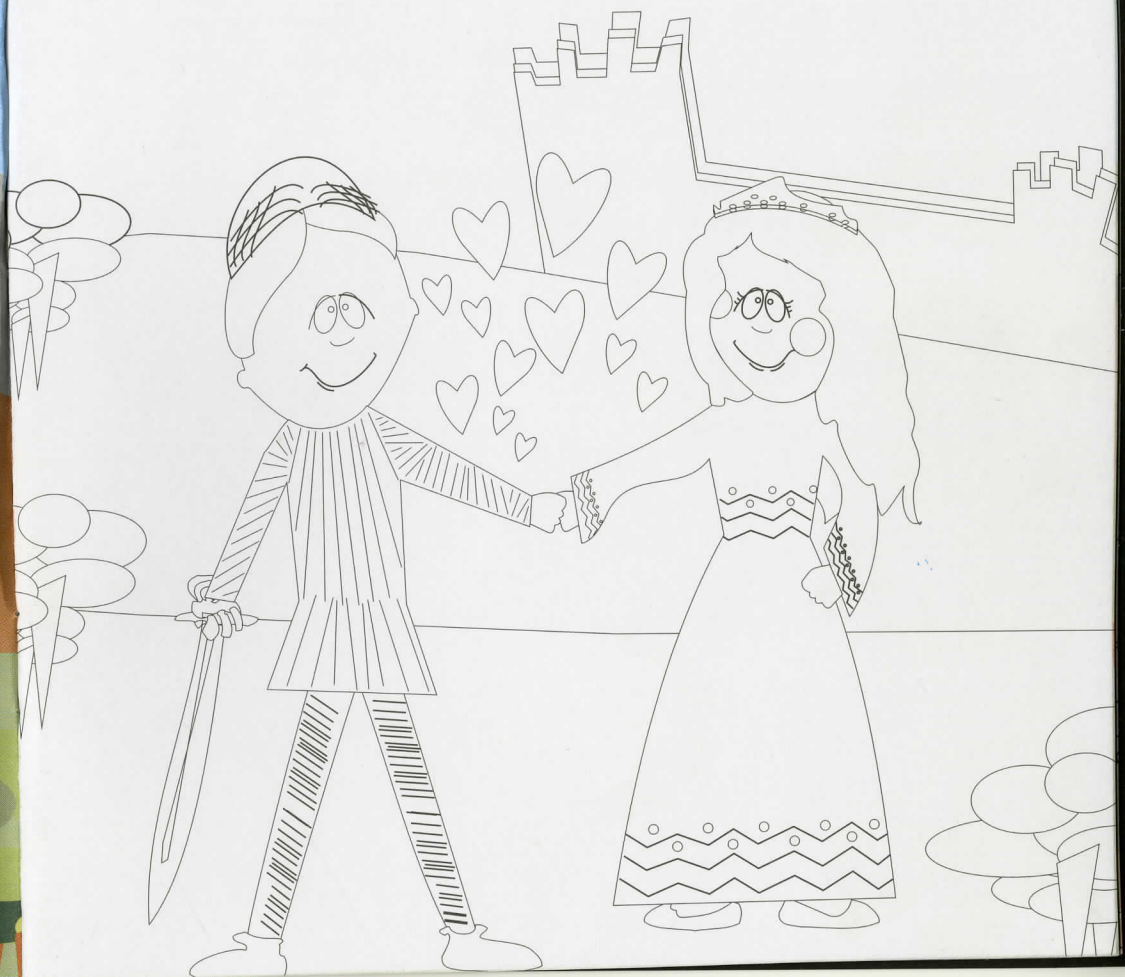
Ilustração Carla Félix



No tempo em que a Península Ibérica foi ocupada pelos árabes, no castelo de Alborca viveu um rei muito rico e poderoso. Este rei tinha uma filha, a princesa mais bonita de entre todas as princesas mouras. Certo dia, passeando pelo castelo, a princesa reparou num jovem soldado muito bonito e simpático. Em pouco tempo tornaram-se amigos.

Aproveitavam qualquer pretexto para se encontrarem.

Conversavam, riam e... apaixonaram-se.



De facto não há nada mais bonito que um casal de namorados. Mas, neste caso, havia um problema muito grande. Naquele tempo não era permitido que um soldado olhasse para a sua princesa, muito menos que falasse com ela e, sobretudo era inconcebível, que se amassem.

Por essa razão, quando o rei descobriu o namoro secreto da filha, ordenou o castigo supremo: o jovem soldado foi condenado à morte, por se ter atrevido a gostar da princesa.



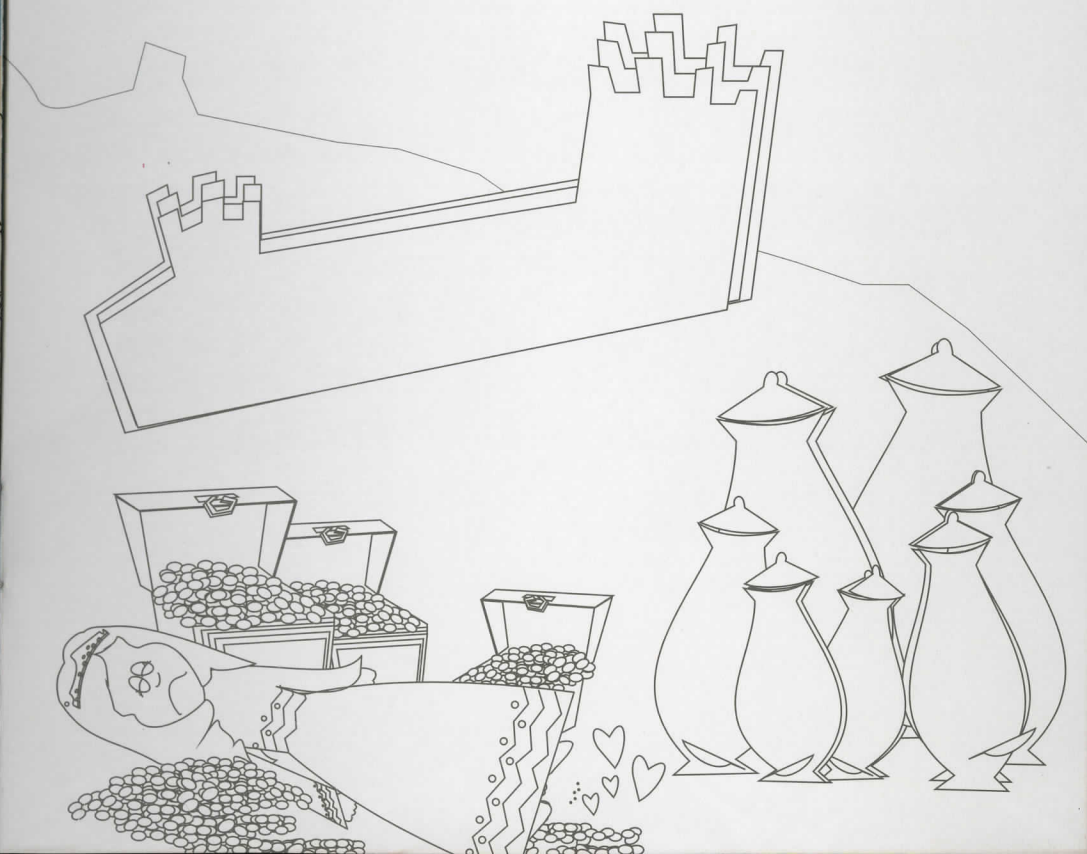
Ao saber da execução do seu amado a princesa, não suportando a dor, caiu morta aos pés do seu pai.

Desesperado, o rei mouro chorou.

O remorso foi tão grande, que ele resolveu livrar-se de todo o tesouro que o tornara poderoso.

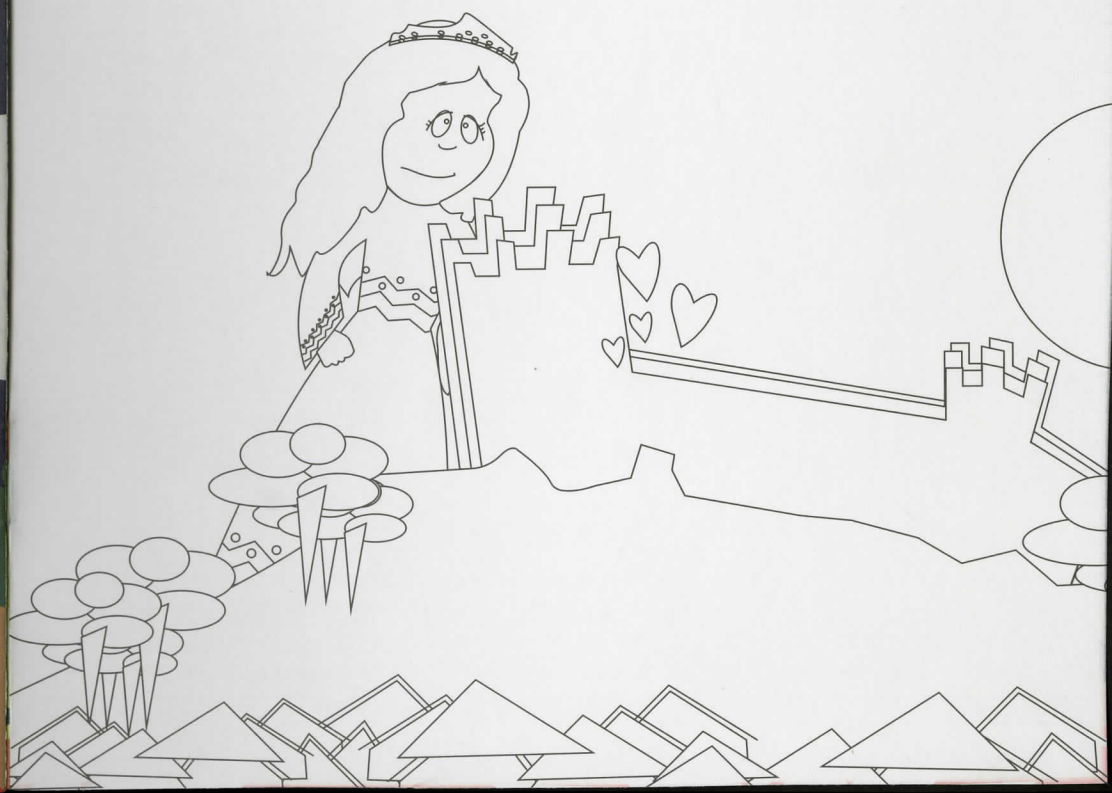


Por debaixo do castelo existiam duas minas, abertas na rocha do monte. Numa das minas o rei deitou o corpo da filha e, à sua volta, depositou o tesouro. Era tanto ouro e pedras preciosas que a porta quase não se podia fechar. Na outra mina o rei colocou uma série de potes de barro, contendo a pior das doenças: a peste capaz de matar todas as pessoas da povoação. Depois, provocando uma derrocada no monte, ocultou a entrada para as minas. Deste modo ninguém ficava a saber em qual das minas estava a peste ou o tesouro.



O tempo passou, aquela povoação cresceu, transformou-se, viu o seu nome mudar. Esta lenda foi contada ao longo de séculos, de geração em geração. Muitos tentaram encontrar o tesouro, mas desistiram, pois o medo de soltar a peste era mais forte que a cobiça pelo tesouro.

Há quem garanta que, ainda hoje, em noites de lua cheia, pairando sobre o castelo aparece a princesa moura, guardiã do tesouro. Uns dizem que chora com saudades do seu amado; outros garantem que aparece por não poder deixar de apreciar este lugar, que de povoação pequenina no alto de um monte, cresceu na magnífica cidade de Alverca.





Colecção "Lendas de Alverca" **Lenda do Castelo de Alverca**

Edição Junta de Freguesia de Alverca do Ribatejo

Textos Anabela Ferreira

Ilustração Carla Félix

Impressão XXXX XXXXX

Tiragem XXXX XX

Outubro 2007